

## COLETA SELETIVA: EXPERIÊNCIA DE CRATEÚS NO PROJETO LOCAL DE ENTREGA VOLUNTÁRIA ESCOLAR (LEVE)

Jaqueline Rabelo de Lima<sup>1</sup>; Nilson de Souza Cardoso<sup>2</sup>; Clodovagner José Evaristo Pereira<sup>3</sup>

1 Universidade Estadual do Ceará- UECE- Faculdade de Educação de Crateús- FAEC - CEP:63.700.000, Crateús-CE- Brasil. jaqueline.lima@uece.br

2 Universidade Estadual do Ceará- UECE- Faculdade de Educação de Crateús- FAEC - CEP:63.700.000, Crateús-CE- Brasil. nilson.cardoso@uece.br r

3 Centro de Educação de Jovens e Adultos de Pacajus –CEJAP - Rua José Gama Filho, Centro, CEP 62870-000 Pacajus -CE, Brasil. clodovagner@hotmail.com

### Introdução

O problema do lixo não é recente, já nos anos 70, Oliveira (1973) alertava para a problemática dos resíduos sólidos no meio urbano, no final da década de noventa, Lemos (1999), destacava a questão do lixo como um dos mais inquietantes entre os diversos problemas ambientais do planeta.

Para Mucelin e Bellini (2008) a criação das cidades e a crescente ampliação das áreas urbanas têm contribuído para o aumento do impacto ambiental negativo. De acordo com os autores, o crescimento do consumo de bens materiais é o responsável, em parte, pelas alterações provocadas no ambiente.

Nesse contexto surge à necessidade de orientação dentro de uma perspectiva capaz de abranger a evolução tecnológica e a preservação do meio ambiente. Pinto *et al* (2016) assevera que o estímulo à percepção ambiental das crianças, envolvendo noções básicas de entendimento relativos ao respeito e aos cuidados com o meio ambiente é fundamental na mesma medida que a convivência e o respeito entre as pessoas.

Neste contexto, a escola pode se constituir num espaço para o desenvolvimento da Educação Ambiental (EA), objetivando formar cidadãos conscientes, capazes de enfrentar os desafios da realidade socioambiental (SANTOS e SANTOS, 2016).

Objetivando, entre outros, estimular ações de Educação Ambiental nas Escolas do Município de Crateús-CE, e conseqüentemente aumentar a arrecadação com a venda dos materiais recicláveis recolhidos, o governo municipal, iniciou no final de fevereiro de 2014, o projeto Local de Entrega Voluntária Escolar-LEVE (IBS, 2014). O LEVE funciona com “ecopontos” para arrecadação de lixo reciclável distribuídos nas escolas participantes, trimestralmente, 20% do valor arrecadado com a venda dos materiais reciclados é repassado as Escolas parceiras por meio de bens previamente definidos pela escola.

O projeto LEVE faz parte do programa Amigos do Planeta na Escola, atuando em várias frentes que incluem, entre outros, a educação ambiental.

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo, entender como a implantação do projeto LEVE influenciou as ações de educação ambiental na Escola Padre Bonfim, na visão dos professores e do núcleo gestor da escola.

### Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida no período de fevereiro a dezembro de 2015, na Escola de

Cidadania Padre Bonfim, na cidade de Crateús, localizado na microrregião do Sertão de Crateús. Fizeram parte da pesquisa 04 componentes do núcleo gestor da Escola e 04 docentes da área de Ciências.

A coleta de dados foi realizada a partir de dois questionários, desenvolvidos de forma sucinta e direta com perguntas fechadas e fechadas dependentes.

### **Resultados e discussão**

A equipe de professores da Escola participante da pesquisa é composta por 22 professores, desses, os quatro que atuam no ensino de ciências, aceitaram participar deste trabalho. Além desses profissionais participaram também os quatro componentes do Núcleo Gestor Escolar.

Todos os professores entrevistados são especialistas em suas áreas, porém nenhum destes tem especialização na área da sustentabilidade, coleta seletiva ou educação ambiental; contudo estão ministrando aulas e palestras sobre o tema e conscientizando os alunos sobre a necessidade de preservação do meio ambiente, em função do desenvolvimento do Projeto LEVE na escola. Costa e Gomes (2015) avaliando as concepções dos professores de ciências no ensino fundamental sobre a educação ambiental constatam que a maioria dos docentes, 54%, apresentam apenas graduação e 46% tinham algum tipo de especialização.

Quando indagados sobre as metodologias utilizadas para o desenvolvimento das ações de Educação Ambiental, foram destacadas; exposição oral, comunicação visual por meio de cartazes, gincanas, músicas, pesquisas, palestras e a confecção de murais temáticos.

A utilização de diferentes metodologias pode aperfeiçoar o processo de aquisição de conhecimento dos envolvidos. Com este objetivo, Neto *et al.* (2015) relataram o uso de palestras, exibição de vídeos, realização de debates e realização de oficinas para o uso do computador na prática da Educação Ambiental, a fim da realização do projeto na perspectiva da educação ambiental escolar.

Em se tratando das influências do LEVE sobre as atitudes dos alunos, três professores destacaram a participação e o envolvimento dos alunos em ações desenvolvidas na escola, e um professor apontou para uma maior participação em ações comunitárias voltadas à preservação do ambiente.

Vale ressaltar que todos enfatizaram a conscientização dos discentes quanto à preservação do meio ambiente. De acordo com três professores a possibilidade de contribuir para a preservação ambiental é um motivador à participação dos alunos. Foram ainda apontados a contribuição que esses alunos podem dar, a partir de suas ações de coleta seletiva, no aumento da arrecadação das famílias que participam da cooperativa de coletores do Município, Reciclatiú

Três gestores descreveram que a necessidade de discussão e conscientização sobre a educação ambiental foi o principal motivador para a implantação do projeto LEVE, na escola, um gestor referiu-se a importância do projeto para a conscientização dos alunos no que diz respeito à conservação do ambiente e dois gestores fizeram referência à possibilidade de reaproveitar recursos sem utilidades para a escola, ou seja, de reciclar materiais.

Com relação às metodologias utilizadas para o desenvolvimento de ações de Educação Ambiental na Escola, os gestores afirmaram que além de fazer a coleta seletiva na própria instituição e na comunidade, também são realizadas palestras, oficinas e pesquisas em sala de aula. Estes métodos são similares aos descritos por Cristina *et al.* (2015) que relataram a promoção de atividades teóricas e práticas (oficinas, palestras, painéis, entre outros) como um dos principais métodos de desenvolvimento de ações de Educação Ambiental na Escola. Estas também foram as metodologias enfatizadas pelos professores entrevistados nessa pesquisa.

Todos os gestores afirmaram que existem outros projetos, desenvolvidos na escola, abordando a temática da Educação Ambiental, contudo, estes não foram citados.

Quando indagados sobre contribuições do LEVE na perspectiva da Educação Ambiental na Escola, metade dos entrevistados destacou a importância para a prática de reciclagem; um gestor declarou que o projeto contribuiu para a higienização do ambiente e promoção da saúde dos cidadãos e o outro frisou que o projeto favoreceu a defesa do meio ambiente. Todos declaram que a Secretaria do Meio Ambiente do Município realizou ações na escola no sentido de contribuir com o projeto.

### **Conclusões**

O projeto LEVE trouxe outra perspectiva à maneira de trabalhar a educação ambiental nas escolas, possibilitando a saída da sala de aula e permitindo que os discentes coloquem a mão na massa. Dessa forma os próprios estudantes vão construindo novos paradigmas a partir dos resultados obtidos, contribuindo para o despertar de uma compreensão individual e coletiva que ultrapassa os muros da escola e se faz ver na participação e envolvimento dos discentes dentro e fora do ambiente educacional.

**Palavras-Chave:** Educação Ambiental; Coleta; Seletiva

### **Referências**

COSTA, L. T.; GOMES, A. L. S. **Concepções dos professores de ciências no ensino fundamental sobre a educação ambiental.** Rev. ARETÉ | Manaus | v.8 | n.17 | p.128-141 | jul-dez | 2015.

CRISTINA, A; TORES, M. V.; SOBRINHO, J. F. **Educação ambiental na cidade de sobral: do cotidiano a sala de aula.** Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades, v. 03, n. 19, 2015, pp. 29-41.

IBS. Instituto Brasil Solidário. **Escolas do Ceará são pioneiras em coleta seletiva.** Blog Notícias. 2014. Disponível em: [http://www.brasilsolidario.com.br/wp-content/uploads/Blog-Noticias-IBS-LEVE\\_web.pdf](http://www.brasilsolidario.com.br/wp-content/uploads/Blog-Noticias-IBS-LEVE_web.pdf). Acesso em 22 de abril de 2016.

LEMONS, J. C.; LIMA, S. do C. **Segregação de resíduos de serviços de saúde para reduzir os riscos à saúde pública e ao meio ambiente.** Bioscience Journal. Vol.15, n.2,. Uberlândia: Universidade federal de Uberlândia, 1999.

MUCELIN, C. A.; BELLINI, M. **Lixo e Impactos Ambientais Perceptíveis no Ecosistema Urbano.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sn/v20n1/a08v20n1>. Acesso em 14 de fev. 2016.

NETO, J. L. R. ; SILVA, V. L.; CARVALHO, R. B.; RAMOS, P. R. **Computação aplicada à educação ambiental: uma experiência interdisciplinar do projeto escola verde.** Extramuros- Revista de Extensão da Univasf. Vol. 3, n.1 1- Edição especial jun. 2015.

OLIVEIRA, W. **Resíduos sólidos e limpeza urbana.** USP: FSP: OPS: MEC. São Paulo, 1973.

PINTO, S.M; SAORES, M .R.R; QUEIROZ, V. M; CAMPOS, N.J; GONZALES, P .P; SILVA, R.C.F; TOMAZEWSKI, D. T.Z. **Ações voltadas em educação ambiental para crianças de quatro a oito anos em oficinas no projeto Rondon.** Florianópolis, v. 13, n. 21, p184-190, 2016.

SANTOS, A.F e SANTOS, C. A. P . **A inserção da educação ambiental no currículo escolar.** Revista Monografias Ambientais - REMOA v. 15, n.1, jan-abr. 2016, p.369-380